

O jogo antes do jogo ¹

A história de vida de seis atletas paralímpicos de Curitiba e Região Metropolitana

Paulo de Siqueira²

Orientadora: Maura Oliveira Martins³

Faculdades Integradas do Brasil, UniBrasil Curitiba, PR

RESUMO

O livro-reportagem “O jogo antes do jogo” tem por objetivo naturalizar, aproximar o leitor às experiências de vida de seis atletas paralímpicos através da narrativa de suas histórias de forma não estereotipada. Elaborado sobre as bases da “naturalização” — que segundo a teoria das representações sociais é capaz de derrubar estereótipos — o livro proporciona ao leitor a oportunidade de compreender que a vida de uma pessoa com deficiência é tão rica quanto a de uma pessoa sem deficiência. Ao entrar na vida de pessoas com deficiência e ver que vivem normalmente passando por dramas, sentimentos, situações e episódios comuns a qualquer ser humano, o leitor familiariza-se com o universo descrito e, desta forma, promove-se a naturalização. Consequentemente, a obra inspira o abandono de estereótipos como o da comiseração e o da admiração pela superação de limitações.

PALAVRAS-CHAVE: deficientes; paratletas; estereótipos; livro-reportagem; jornalismo.

INTRODUÇÃO

Normalmente, as notícias sobre pessoas com deficiência publicadas em jornais ou outros meios de comunicação tendem para dois lados: o da admiração e o da comiseração. Quando se enxerga um atleta deficiente como a representação de um super-humano, esse é o olhar da admiração, que no fundo é um estereótipo, um preconceito. E quando se vê nele a figura do coitadinho, esse é o outro lado da moeda, outra face do estereótipo. Nessas condições, quando um atleta com deficiência sobe ao pódio, o pódio se transforma na marca da superação da própria deficiência. Ou seja, o “coitado” que venceu a si mesmo, “sua doença” — a deficiência — transformou-se em um “super-humano” através da superação.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de jornalismo, e-mail: paulodesiqueira@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Maura Oliveira Martins, e-mail: mauramartins@gmail.com.

Se os meios de comunicação têm a capacidade de discutir as representações da sociedade, cabe ao jornalismo apresentar, nas notícias que publica, uma ótica livre de preconceitos como a admiração e a comiseração sobre as pessoas com deficiência. Porque é nessa desconstrução da representação dos coitados e dos super-heróis que o público-alvo da notícia encontrará o ser humano por trás da deficiência.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é retratar jornalisticamente em um livro-reportagem as histórias de vida de seis paratletas de Curitiba e Região Metropolitana que participaram das Paralimpíadas de Londres, em 2012, a partir da construção de narrativas que busquem desconstruir estereótipos. Além disso, é contar a história dos paratletas sob a ótica dos próprios personagens, e não pelo viés usualmente empregado pelo jornalismo, da idealização ou comiseração.

O livro propõe ampliar o recorte jornalístico acerca das pessoas com deficiência, mostrando assim uma perspectiva diferente da habitual usada na mídia paranaense. E também contribuir ao estudo das representações sociais dos deficientes na mídia, bem como às técnicas utilizadas para a construção de narrativas em profundidade e, finalmente, promover um diálogo sobre a inserção do deficiente na sociedade de maneira igualitária.

JUSTIFICATIVA

Ao se propor o registro do contexto histórico, familiar e cultural que envolve os paratletas de Curitiba e Região Metropolitana, percebe-se que não seria possível retratar todos os seus detalhes em uma mídia convencional com foco no imediato, no recorte noticioso que envolve o acontecimento do agora, do hoje, e que, muitas vezes, não apresenta contextualização. Ora, se o objetivo é contextualizar, através das técnicas do jornalismo literário, familiarizando o leitor ao cotidiano dos personagens — familiarização que, de acordo com Moscovici (2003, p.46), pode alterar representações dos próprios personagens derrubando, inclusive, modelos estereotipados de percebê-los —, o livro reportagem é a ferramenta ideal, porque nele o limite espaço-tempo, facilmente percebido nos jornais diários, expande-se dando ao autor a possibilidade de aprofundar a história.

As técnicas do jornalismo literário permitem apurar e passar a informação de uma forma mais abrangente, contextualizada e profunda. Possibilita ainda o uso de adjetivos para contar as histórias e, principalmente, além da notícia, desenvolver personagens mais complexos — com traços psicológicos marcantes — do que o jornal diário permite. Foi com as ferramentas do *New Journalism* que se abordaram as histórias dos seis paratletas. Os relatos foram carregados de contextualizações e traços psicológicos (LIMA, 1998, p. 22).

2-Mude o ponto de vista quantas vezes quiser, sempre para lutar contra a monotonia do olho único do jornalista que guia a história. Vá para dentro das órbitas oculares das pessoas da história e, a partir daí, conte o que vê.
3- Para conseguir tudo isso, só existe um jeito. Entrevistar exaustivamente cada um desses guias e saber com profundidade o que ele viu. É o Jornalismo de Exaustão. Tudo interessa. [...] 5- Passar dias, às vezes semanas, com as pessoas sobre as quais vai escrever. O Novo Jornalismo procura o mesmo material que o jornalista convencional, e quer ir além. Quanto mais cenas você vivenciar do seu personagem, melhor. 6- Tentar estar sempre nos locais quando ocorrerem as cenas dramáticas, para captar o diálogo, os gestos, as expressões faciais, os detalhes do ambiente (SANTOS, 2005, p.65).

Ao mesmo tempo, o livro chama os meios de comunicação e a sociedade a discutir o olhar simplista que leva os deficientes ao isolamento. Por isso, no livro, contaram-se histórias de vida de atletas que lutam para se manter no esporte paralímpico. Histórias de pessoas esquecidas, histórias de pessoas que trabalham, têm uma vida, uma família, esposa, filhos, irmãos, como quaisquer outras, e que muitas vezes abdicam de tudo para poder treinar e ir para os jogos. A proposta é a de não esconder a deficiência, mas mostrar o ser humano por trás dela, e não o estereótipo de admiração ou de piedade. Desta forma, ao narrar a subjetividade dos seis paratletas, personagens deste livro, humanizar-se-ão suas histórias a partir da narrativa de suas próprias vidas.

Para que fosse possível a humanização do relato, fez-se necessário um estudo sobre representações sociais. Como abordam os autores Berger e Luckmann (2002, p.77), maneiras repetitivas de proceder podem reforçar representações existentes. Porém, através do diálogo do indivíduo com a sociedade, podem-se romper esses hábitos para que ela possa se recriar, se remodelar influenciando o indivíduo.

De acordo com Pereira, Pereira e Monteiro (2011, p.201), a deficiência pode ser representada, ou catalogada, em dois modelos: o modelo médico e o modelo social. No modelo médico, o deficiente é visto como um “problema” a ser curado por meio de técnicas médicas antes de ser inserido na sociedade. Já o modelo social de perceber o deficiente

aponta que a sociedade é que tem a responsabilidade por esta inserção, criando os meios para que ela ocorra.

O argumento que se usa para justificar a confecção de um livro-reportagem usando as técnicas do jornalismo literário, sob a ótica das pessoas com deficiência, é que ele tem a capacidade de aprofundar a experiência e aproximar a vida da pessoa com deficiência dos leitores. Esta aproximação, ou naturalização, pode romper com estereótipos e preconceitos relacionados às pessoas com deficiência e fazer com que haja um novo diálogo sobre pessoas com deficiência, mudando o paradigma do olhar de admiração e de compaixão. De acordo com Moscovici (2003, p.46), é nessa aproximação que se perceberá que a vida de uma pessoa com deficiência é igual à de uma sem deficiência, e isso pode derrubar estereótipos e preconceitos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Durante a confecção deste livro-reportagem sobre os paratletas de Curitiba e Região Metropolitana, realizaram-se entrevistas com Eliseu dos Santos, Claudiomiro Segatto, Daniel da Silva, Maria Luíza Passos, Emerson Carvalho e Anderson Ribas da Silva, que são os personagens da história narrada. Nas entrevistas, obteve-se a percepção da necessidade de se utilizarem técnicas apropriadas do jornalismo a fim de evitar o olhar ingênuo, limitado e simplista sobre os entrevistados. Deste modo, e após os primeiros contatos, procurou-se aprofundar as bases teóricas sobre estereótipos, estigmas e representações sociais, visto que são temas de grande importância por constituírem a sustentação deste livro-reportagem.

Para perceber como os paratletas se relacionam com as representações sociais emitidas pela mídia, foram agendadas sete entrevistas. Duas delas realizadas nos dias 22 e 29 de março de 2013, na sexta-feira à tarde, na UFPR, Campus III — Jardim Botânico, no Departamento de Educação Física, local de treinamentos de Eliseu dos Santos. Nessa parte, conversou-se com treinador e atleta sobre temas que envolvem o preconceito, dificuldades de treinamento, sobre o dia a dia dos deficientes, inserção social e mídia. Outras duas entrevistas foram realizadas na casa do paratleta Eliseu dos Santos, nos dias 22 e 29 de março de 2013, na parte da manhã. Frequentar o ambiente de treinamento e a casa do personagem permitiu a aproximação com o mesmo e, deste modo, surgiram conversas mais aprofundadas. O objetivo destas entrevistas era entender como o deficiente se relaciona com o preconceito e o estereótipo.

Além destas, uma entrevista foi realizada com os paratletas Claudiomiro Segatto e Maria Luíza Passos no dia 25 de março de 2013, às onze horas, na sede da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, na Rua XV de Novembro, 2765, no bairro Alto da XV, em Curitiba.

Também foi gravada uma entrevista com os paratletas Daniel Jorge da Silva e Anderson Ribas da Silva, no dia 27 de março de 2013, às dezenove horas, no Colégio Positivo, na Rua Alferes Ângelo Sampaio, 2300, Bigorriho, em Curitiba. Além destas, uma sétima entrevista foi realizada no dia 20 de março, às dezenove horas, na casa do paratleta Emerson Carvalho, na Avenida Santa Bernadete, 1361 - Vila Lindóia, em Curitiba.

As conversações ocorreram sem um questionário específico. Durante os encontros foram abordados temas como: mídia e a deficiência, preconceito, inclusão social, abandono e descaso com os deficientes. Os entrevistados mostraram-se abertos para dialogar sobre tais temas. E apontaram necessidades de mudar a ótica que se tem sobre os deficientes. Mais especificamente, nenhum dos entrevistados simpatiza com a ideia de serem tratados como “coitados” ou “super-heróis”. Pretendem ser vistos como cidadãos comuns, que conduzem suas vidas como quaisquer outras pessoas.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para se chegar à elaboração do produto livro-reportagem “O jogo antes do jogo — a história de vida de seis atletas paralímpicos de Curitiba e Região Metropolitana”, fez-se necessário optar por algumas escolhas que conferissem viabilidade ao projeto. A escolha do livro-reportagem se deu porque ele, assim como afirma Vilas Boas (apud CANDIDO e LIMA, 2010, pg. 70), “cobre amplas faixas de tempo, interage com várias áreas do conhecimento e possui mecanismos sofisticados de captação da realidade distante e imediata e de estruturação e redação de texto”.

Percebeu-se, então, que a mídia livro-reportagem e as técnicas que envolvem o jornalismo literário adequar-se-iam melhor à discussão do tema proposto porque, assim como afirma Lima (2004, pg. 75), dão a possibilidade de abordar questões psicológicas, emocionais e o contexto histórico dos paratletas.

O nome “O jogo antes do jogo” foi escolhido por se entender que antes do jogo, antes das Paralimpíadas, aconteceram histórias — no caso, as histórias de vida dos atletas que fizeram de cada um deles o que são hoje.

O livro tem 210 páginas e foi escrito em fonte Tahoma, caixa 11. O texto está dividido em quatro capítulos, mais um adendo com partes das entrevistas dos personagens e uma entrevista com a especialista em inserção social Mirella Prosdócimo, para esclarecer temas ligados à inserção social.

Para designar cada uma das quatro partes somente foi utilizado um número, de um a quatro, aplicado sobre um sólido negro inserido sobre uma foto em preto e branco. Cada capítulo recebeu uma foto diferente. As fotos carregam em si uma referência — não escrita — do que acontece em cada parte do livro, dispensando títulos. No capítulo um, a foto é um detalhe de bolas, já que nessa fase da história todos os personagens praticam algum tipo de esporte com bola. No capítulo dois, a foto traz um recorte de uma cadeira de rodas, relevando que, nesta parte, começa a reviravolta que leva os personagens à deficiência. No capítulo três, um detalhe de um agasalho da seleção brasileira sugere que os deficientes agora são atletas. E no capítulo quatro estão as medalhas paralímpicas. No adendo, há uma fotografia do rosto de cada um dos respectivos entrevistados. O leitor, quando chegar ao final do livro poderá, desta forma, ver a aparência física dos protagonistas aos quais já foi apresentado psicologicamente através da leitura e entrar na vida deles como se fossem velhos conhecidos — assim completando a aproximação leitor-personagem que, pretende-se, pode quebrar estereótipos e romper preconceitos. Neste adendo acrescentou-se também a foto da especialista em inserção social. A entrevista com Mirela Prosdócimo ratifica as afirmações dos personagens do livro e da pesquisa realizada. Também foi aplicada sobre as fotos uma faixa preta onde se vê o nome de cada atleta, sua classe esportiva e o crédito do fotógrafo. Todo o miolo do livro foi elaborado em preto e branco.

Para a capa, foi estilizada uma imagem de domínio público extraída de uma ânfora grega do século V a.C. O vaso era entregue aos ganhadores das competições olímpicas da época. Na figura, veem-se atletas correndo. E em um dos competidores, uma das pernas foi substituída por uma prótese. A ideia é dar um sentido de igualdade entre pessoas com deficiência e pessoas sem deficiência, além de chamar a atenção do leitor e instigá-lo em sua curiosidade, para que busque descobrir o que aquela imagem representa, afinal.

As dimensões do livro seguem o padrão utilizado por editoras, que é o formato A5, cujas dimensões são 14,8cm x 21 cm. Esse padrão é usado pela conveniência que o formato proporciona - conveniência de economia de papel, o que possibilita redução de custos e também conforto de leitura. O papel usado foi o tradicional sulfite — o mais utilizado em produção de livros, mais até do que o pólen —, com gramatura de 90g/m². Essa gramatura

foi escolhida em função da valorização das fotos que ela proporciona. Para não produzir cansaço aos olhos no momento da leitura — por causa do contraste intenso entre o branco da folha e o preto das fontes — a cor (preta) da fonte foi reduzida a 70% do preenchimento integral.

O trabalho iniciou-se em diálogos com os paratletas e seus treinadores, a partir dos quais se percebeu uma necessidade de mudança nos paradigmas relacionados às pessoas com deficiência. Foi o que apontou o paratleta Claudiomiro Segatto, durante as entrevistas. Disse ele que, para uma vida mais digna das pessoas com deficiência, seria necessário o rompimento com as imagens do “coitadinho” e do “super-herói”. Imagens que são, muitas vezes, mantidas pela sociedade em função de sua incipiência a respeito da existência das pessoas com deficiência, e reforçadas através dos meios de comunicação, que buscam o viés mais simplificado para representá-los. No caso, o estereótipo.

De acordo com a psicóloga Eveline Ribeiro (apud LIMA, 2007, p.22), “a pessoa com deficiência deve ser vista cada vez mais como uma pessoa comum (...) e a imprensa pode exercer a função de naturalizar o convívio com o deficiente”. É justamente nessa naturalização que, segundo a psicóloga, os estereótipos passam a desmoronar-se.

Tendo o autor um conhecimento do contexto que envolve a vida dos paratletas e decidida a mídia a ser usada para a confecção do produto referente a esta pesquisa, passou-se à escolha dos personagens que comporiam o livro-reportagem “O jogo antes do jogo”.

Utilizou-se como critério fundamental para a escolha dos personagens os atletas que residissem em Curitiba e Região Metropolitana e que estiveram nas Paralimpíadas de Londres, em 2012, já que o produto proposto é sobre os paratletas da referida localidade. Desta forma, foram selecionados seis paratletas.

| | | |
|-------------------------|---------------------|----------|
| Eliseu dos Santos | Bocha categoria BC4 | Pinhais |
| Claudiomiro Segatto | Tênis de mesa | Curitiba |
| Maria Luíza Passos | Tênis de mesa | Curitiba |
| Emerson Carvalho | Futebol de cinco | Curitiba |
| Daniel Jorge da Silva | Vôlei sentado | Curitiba |
| Anderson Ribas da Silva | Vôlei sentado | Curitiba |

Conhecendo os personagens que participariam do livro, fez-se necessário elaborar uma lista de entrevistados. Com essa lista, conseguiu-se uma maior organização para as entrevistas.

Os entrevistados foram: Eliseu dos Santos, Nádia Batista, Paulo dos Santos, Marcelo dos Santos, Milton dos Santos, Elias dos Santos, Luciano dos Santos, Rafael Batista, Isalina dos Santos, Jeferson Rodrigues, Darlan França Júnior (técnico de bocha), Daniel da Silva, Regina da Silva, Jorge da Silva, Aline Frates Melek, Everton Carvalho, Emerson Carvalho, Célia Aparecida de Carvalho, José Amauri Pinho, Viviane Queiroz, Mário Sérgio Fontes, Maria Luíza Passos, Mirella Prosdócimo, Mauro Nardini, Benedito Rodrigues de Oliveira (técnico de tênis de mesa), Carlos Eduardo Leitão (médico), Claudiomiro Segatto, Tatiane Segatto, Anderson Silva, Marcelo Francisco de Oliveira, Ricardo Vendramel (comitê da deputada federal Mara Gabrilli), Daniel Brito (Comitê Paralímpico Brasileiro).

Compuseram a lista os familiares dos personagens relacionados às histórias relatadas, amigos, treinadores e especialistas na questão do deficiente, bem como um médico que colaborou na ratificação de informações técnicas sobre cirurgias e procedimentos clínicos vividos pelos personagens.

Para narrar as histórias dos personagens do livro “O jogo antes do jogo” buscou-se, dentro das técnicas do jornalismo literário, o formato perfil. A narrativa foi costurada de forma entrecruzada. Ou seja, decidiu-se não contar as histórias de forma linear, pretendendo-se dar ao leitor a sensação de que todas elas, embora os personagens sejam diferentes, misturem-se numa só história, que tem seu clímax nas Paralimpíadas de Londres. Na narrativa, usou-se o tempo verbal na terceira pessoa.

Como linguagem, buscou-se o jornalismo literário e as técnicas do *New Journalism*. Desta forma, pode-se descrever mais detalhadamente a complexidade dos personagens, de suas falas, dos detalhes, do ambiente nas cenas, das expressões, do comportamento psicológico e do fator emocional de cada um deles. Procurou-se dar uma leveza ao texto, em contraposição ao peso das histórias, incorporando-se à narrativa em terceira pessoa, situações cômicas e fatos simples da vida cotidiana dos protagonistas, contando sua história de forma solta.

Como se pretende promover uma discussão dos temas “deficientes”, “paratletas” e “estereótipos”, o público-alvo do livro-reportagem “O jogo antes do jogo” não é necessariamente o público em geral, mas sim todos aqueles que sejam formadores de

opinião. O livro é dirigido, então, a jornalistas, profissionais dos meios de comunicação, professores e alunos das universidades e professores de escolas do ensino fundamental e médio — que podem ser, através de seus alunos, multiplicadores das ideias sobre inclusão, respeito, compreensão e integração dos deficientes à sociedade. Além destes, o livro é dirigido também aos próprios deficientes, bem como suas famílias e círculos sociais, que poderão se inspirar nas histórias nele contadas para romper barreiras em seu próprio processo de adaptação à deficiência e inserção na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

As maiores agressividades que um ser humano pode vivenciar são o descaso, a discriminação e o preconceito. O ato de discriminar e estereotipar traz profundas cicatrizes ao discriminado e à própria sociedade.

Cabe à mídia reformular-se para levar uma imagem não estigmatizada das pessoas com deficiência e dos atletas paralímpicos à sociedade. Ao jornalista, cumpre desenvolver apurações mais eficazes do que apenas o recorte simplório da notícia através do *lide*. Fugir do processo mecânico e viciado de construir uma notícia, para que discussões sociais sejam mais abrangentes e profundas, porque afinal, o jornalismo é uma maneira de revitalizar a sociedade através do diálogo.

Com o livro “O jogo antes do jogo” apresentou-se ao público não um super-humano que venceu a sua “doença”, a deficiência, mas um homem, ou uma mulher e suas histórias de vida. Histórias que muitas vezes nunca seriam contadas, mas que têm uma importância e relevância social, uma sabedoria de vida que pode inspirar a muitos, não só a pessoas com deficiência, mas a toda a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Daiane Andrade; LIMA, Jessé Henrique. **REMEMÓRIAS: A Trajetória dos Condenados** - Projeto monográfico de um livro-reportagem sobre os presos da Colônia Penal Agroindustrial do Paraná e da Penitenciária Central do Estado – UniBrasil, 2012.

CHIAPETTI, Thiago; SANTOS, Marielle Sandalovski. **O Gosto da Guerra**: quando o Novo Jornalismo remonta ao inferno dos anos 60 no Vietnã. Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-chiapetti-o-gosto.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2013, 22:30.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução de Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4ª ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos. São Paulo: Ed. S.A. 1988.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3ª. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

LIMA, Marcos Henrique Carvalho. **A mídia e o paradesporto**: A percepção da deficiência visual pelos meios de comunicação. Disponível em: www.urece.org.br. Acesso em: 25 de fev. 2007, 22:30.

LUCKMANN, Thomas; BERGER, Peter. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

PEREIRA, Olga; MONTEIRO, Inês; PEREIRA, Ana Luísa. **A visibilidade da deficiência**: Uma revisão sobre as Representações Sociais das Pessoas com Deficiência e Atletas Paralímpicos. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9907.pdf> Acesso em: 25 de fev. 2007, 22:30.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **Abaixo o jornalismo bege**. In: WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Ed. Summus, 1986.